

Os rostos de Jesus

uma revelação



12 – Onde está o rosto autêntico de Jesus?

Para terminar, que diremos? Cada uma destas imagens tomadas isoladamente é insuficiente e traça um retrato de Jesus cheio de lacunas. As hipóteses multiplicam-se, expandem-se em direções diversas, acumulam-se sem nos permitir, contudo, tocar de uma maneira imediata e concludente o mistério de Jesus. Ora, como John P. Meier escreve, mesmo se se pudesse reconstruir o rosto do «Jesus histórico» seria uma ingenuidade incalculável identificá-lo sem mais com a realidade total do Jesus de Nazaré. O chamado «Jesus histórico» não é necessariamente o «Jesus autêntico»: é simplesmente o que podemos recuperar dele, utilizando os instrumentos científicos. O «Jesus histórico» é, por isso, quase um ser de laboratório, uma abstração teórica da pesquisa que só parcialmente coincide com o judeu messias que viveu e operou na Judeia do primeiro século. Contudo, Meier não deixa de dizer que se o «Jesus histórico» não equivale sem mais ao «Jesus

autêntico», o mesmo sucede com o «Jesus teológico» investigado pelos teólogos unicamente com base nos seus critérios e métodos. A partilha de conhecimento e a complementaridade entre os saberes parece-nos ser, por isso, a solução para este fascinante problema em aberto.

A romancista Marguerite Yourcenar escrevia nas Memórias de Adriano: «Tudo nos escapa e todos e nós mesmos. A vida do meu pai me é mais desconhecida que a do Imperador Adriano. A minha própria existência, se eu quisesse escrevê-la, seria reconstruída por mim, de fora, penosamente, como a de outra pessoa. Teria de recorrer a cartas, a lembranças de outros, para fixar essas flutuantes memórias. Que nunca são mais do que paredes desmoronadas, divisórias de sombras.» Tatear um rosto é enfrentar a lacuna, o fragmento e a impossibilidade de nomear. Mas aceitar lidar com essa dificuldade é compreender que, precisamente aí, se aloja a verdade mais viva do ser.

.....

Fonte: <https://www.animacaobiblicasantos.com.br>